

SP espera 22 mil empregos com possíveis investimentos

Agência de negócios relaciona 16 projetos; consultor avalia projeção e cita barreiras



Visão Laser
Hospital Oftalmológico
(11) 2104.5000
www.visaolaser.com.br
Diretor Médico: Dr Colombo Barboza CRM 19555

JÚNIOR BATISTA
DA REDAÇÃO

A Investe SP, agência de atração de investimentos contratada pelo Governo do Estado, divulgou dados apontando que o número de investidores diretos procurando São Paulo para abrir negócios foi recorde, em janeiro, em uma série histórica de sete anos.

Segundo o órgão, poderão ser fechados 16 projetos, que trariam R\$ 28,9 bilhões ao Estado neste ano, com potencial de geração de 22.700 empregos diretos. Para a Investe SP, os números podem indicar um movimento de substituição de importações por compras internas, devido à alta do dólar (R\$ 3,99 no câmbio comercial, para venda).

Assim diz o consultor e especialista em Comércio Exterior e Desenvolvimento de Negócios Internacionais, Thierry Barrat. Para ele, Santos poderá ser foco de empresas de logística, por abrigar o maior porto da América Latina.

“A diminuição das importações está acontecendo no mercado porque a economia recessiva diminuiu a demanda de produtos importados, mas essa substituição de insumos no Brasil ainda anda a passos muito lentos”, diz.

O fato de São Paulo estar no centro dos balcões de negócios é porque o Estado oferece boa infraestrutura. “Além de estar no centro do País, a logística de transporte o acaba favorecendo. A indústria automobilística tem vindo com força pra cá, por exemplo, e assim deve con-



Mais indústrias automobilísticas devem se instalar no Estado por causa de sua estrutura, diz especialista

No Porto

“Os terminais privados movimentam mais (carga) que os públicos. Tende a crescer o número de investimentos”

Thierry Barrat, consultor

tinuar”, explica.

Ele cita como exemplo o setor de autopeças metálicas que eram feitas na China e no México. Como as montadoras já tinham esse *know-how* (conhecimento prático), ficou fácil e barato produzir por aqui e exportar. Com o dólar em alta, o dinheiro necessário para inves-

Projeção

28,9
bilhões

de reais poderiam ser aplicados por eventuais investidores

tir no País diminui.

No que se refere a Santos, “os terminais privados movimentam mais que os públicos. Então, é tendência que aumente o número de investimentos”.

Mesmo assim, apesar de o relatório da Investe SP indicar que seria a possível saída para a recuperação da indústria, o especialista alerta para a questão tributária. “São Paulo também tem as maiores taxas de impostos, o que pesa muito na hora de fechar negócio. É necessário negociar bem”, ressalta.

FOCO ADIANTE

Ainda segundo Thierry Barrat, a maioria dos empresários e investidores que fincam raízes no Brasil o faz com foco a longo prazo, o que ainda não é prioritário para o empresariado brasileiro. “O investidor daqui tem um olhar imediatista quanto à exportação. Só o faz quando o dólar está alto”.

No campo político, o chamado *custo Brasil* ainda prejudica negócios. “A burocracia, os impostos, falta de infraestrutura, tudo isso entra na conta. É mais barato trazer um equipamento do Japão do que transportá-lo do Nordeste para São Paulo”.

Uma possível guinada na política econômica que indique abertura comercial pode dar resultado – mas só a partir de 2017. “É preciso que o Brasil tenha olhar mais apurado e perceba que os reais competidores estão lá fora”.

Economista vê País em “liquidação”

■ Apesar da alta de investimentos em potencial, para o economista e vice-reitor do Centro Universitário Monte Serrat (Unimonte), Adalto Corrêa de Souza Júnior, ter mais investidores estrangeiros não significa, necessariamente, economia melhor. “É como se o Brasil estivesse em liquidação para os olhos do mundo”.

O especialista afirma que não é só o fato de o dólar estar alto que favorece esse movimento. “As empresas perderam valor de mercado e não estão gerando receita suficiente” explica, ao citar também o fato de o Brasil ser um País com grande parte da população na classe média consumidora. “A crise é cíclica. Como o preço está baixo e o foco desse investidor é no futuro, é um ótimo negócio”.

Ele lembra que o volume de dinheiro injetado por aqui está caindo: foram US\$ 97 bilhões (R\$ 387 bi) em 2014 e US\$ 75 bilhões (R\$ 299,2 bi) em 2015. Para este ano, a previsão é de US\$ 60 bilhões (R\$ 239,4 bilhões), de acordo com o Banco Central.

São Paulo concentra mão de obra qualificada e, num cenário conturbado, ela acaba ficando mais barata. “É como se os profissionais também estivessem em liquidação, já que, em outros tempos, o profissional paulista costumava ser o mais caro”. (JB)



Vice-reitor do Unimonte observa que, com cenário econômico desfavorável, mão de obra se barateia

Em ciclos



“A crise é cíclica. Como o preço está baixo e o foco desse investidor é no futuro, é um ótimo negócio. (...) É como se os profissionais também estivessem em liquidação”

Adalto Corrêa de Souza Júnior, vice-reitor do Unimonte